

03

## Declaração de bibliotecas

### Transcrição

[00:00] Olá, pessoas, espero que tenha dado tudo certo na instalação do SAS, que vocês viram que é um pouco diferente do que estamos acostumados ao instalar um programa. Mas vamos já usar o SAS para ver que algumas coisas são parecidas com programas, mas alguns detalhes é bom observar.

[00:24] Do lado esquerdo, temos uma barra lateral com diversas abas, que dizem sobre arquivos e pastas, bibliotecas, atalhos e outras coisas, enquanto que na área maior temos o editor de texto, onde vamos escrever o texto que vai ser o programa que o SAS vai executar. Aqui vamos escrever comandos que o SAS vai interpretar para executar contas comandos, contas procedimentos.

[01:02] Antes de começarmos a escrever o programa, precisamos organizar nossas abas. Dentro da pasta compartilhada do SAS, precisamos criar uma pasta destinada ao trabalho que vamos fazer agora, um diretório para ele. Na pasta myfolders, vejo que o SAS já preencheu com alguns diretórios automaticamente. Não estamos interessados nelas agora. Queremos criar a nossa para organizar e trabalhar nossos arquivos.

[02:02] Posso criar essa pasta da mesma forma que crio uma pasta no Windows, clicando com o botão direito, novo, pasta. Mas não vou fazer isso. Vou usar o próprio SAS, clicando na barra lateral, em files e folders. Clico no botão para criar algo novo. No meu, escolho a pasta.

[02:41] A opção não está habilitada. Se isso acontecer, vocês clicam na pasta compartilhada, que é onde você realmente pode criar pastas novas. Vou dar um nome para a pasta, de Alura Play. Ela já está ali. Se eu olhar no diretório, ela está lá também, mas vazia. Precisamos colocar coisas dentro.

[03:20] Vocês já pegaram nos arquivos do curso os dois arquivos que são cadastro cliente e cadastro produto. São duas bases de dados em formato SAS. Não vamos conseguir abrir direito no Windows ou no Mac. Precisamos do SAS para ver como são essas bases de dados da Alura Play.

[03:56] Vou colocar elas dentro do diretório. Por enquanto, não aconteceu nada, porque o SAS não fica monitorando o tempo todo as movimentações que você faz no Windows. Se você quiser atualizar para ele perceber a modificação, você pode clicar em refresh.

[04:33] Tenho minhas bases de dados na pasta certa, agora quero algo mais básico, que é listar quais são as bases que estão dentro da pasta para saber se elas estão corretas, se não aconteceu nenhum problema, se o SAS realmente está conseguindo reconhecer as bases.

[05:05] Posso fazer isso usando um comando pronto do SAS. Ele tem diversos comandos prontos, procedimentos que usamos no dia a dia. Para facilitar nossa vida. Simplesmente vamos usar um deles.

[05:33] Procedimento em inglês é procedure. O SAS abrevia para PROC. Se falamos para ele que queremos usar um procedimento, escrevemos PROC. Depois, passo o procedimento que eu quero usar. No caso, quero listar as bases de dados que estão dentro de um diretório. Em inglês, os data sets. Vou usar então o PROC DATASET. Ele faz diversas coisas, inclusive listar as bases que estão dentro do nosso diretório.

[06:22] Para dizer o que eu quero fazer, passo um comando adicional. Quero que ele me diga quais são as bases que estão dentro de um diretório. No SAS, ele chama de bibliotecas. Abreviando, lib, de library. Nele, tenho que passar que

quero uma lib igual o parâmetro desse comando, que obviamente vai ser o nome do meu diretório, que no caso é Alura Play.

[07:07] Passado o comando de lib, encerro essa parte do código com ponto e vírgula. Da mesma forma que em diversas linguagens de programação. O PROC DATASET poderia ser usado para outras coisas, mas não quero fazer mais nada, só encerrar. Para isso, digo para o SAS que quero encerrar com um run, que é executar em inglês.

[08:11] Posso fechar meu comando e executar. Para isso, na barra superior, tem uma pessoa correndo, para executar todos os comandos selecionados. Se eu não selecionar nada, ele executa o texto todo.

[08:37] Deu erro, porque ele indiretamente já abriu a segunda aba do programa, que se chama log, onde ele me diz o resultado da execução e aponta os erros. Ele me disse que Alura Play não é um nome válido. O problema é que eu criei uma pasta no Windows, não uma biblioteca do SAS. São coisas diferentes.

[09:45] Como eu digo para o SAS que aquele é um diretório que eu quero abrir no programa? E melhor ainda, posso digitar só um atalho, ao invés do nome completo, criando uma referência. Essa referência vai ser minha biblioteca. Eu dou esse nome usando o libname. Esse libname depois terá o nome da biblioteca que eu quero referenciar. Depois, passo o diretório físico dela, para o qual o nome vai servir de atalho.

[10:52] Vou tentar usar o diretório do Windows no comando, entre aspas, simples ou dupla. Seleciono só o trecho que quero executar e aperto F3, que é o comando para executar. Mas novamente deu erro, porque minhas bibliotecas no SAS podem ter um nome com no máximo 8 caracteres. Isso já é um problema, porque Alura Play tem mais. Vou importar simplesmente para Alura.

[12:04] Agora ficou esquisito. Ele não diz erro, mas na observação ele fala que a biblioteca não existe. O que não faz sentido. Vamos prestar atenção no que fizemos antes. Na instalação, antes de executar o SAS, tivemos que instalar uma máquina virtual, e a partir dela acessamos o programa do SAS. Essa máquina virtual também configuramos a pasta que iremos compartilhar com o SAS no Windows.

[13:00] A forma como o SAS enxerga essa pasta não é a mesma que o Windows, porque ele está enxergando a partir da máquina virtual. Vamos ver por curiosidade as propriedades da pasta AluraPlay, para ver como o SAS está enxergando. Veem que o SAS não deu meu diretório físico inteiro do Windows? O que temos que usar como diretório físico é esse. É esse que o SAS enxerga.

[14:15] Selecionando e executando, temos um comando bem mais interessante. Tudo foi corretamente executado. Já conseguimos enxergar nossa base de cadastro de cliente e cadastro de produto. Conseguimos declarar a biblioteca corretamente.

[15:00] Vamos voltar para o comando do PROC DATASET. Sabemos que nossa biblioteca agora se chama só Alura. Tanto que é interessante que o SAS já dá a sugestão, porque ele vê a biblioteca dentro das conhecidas. Executando o que quero, vemos as informações do diretório e a lista de bases que está dentro dele. Já vejo que minhas bases estão corretas.